



Universidade de Brasília - UnB  
Faculdade de Educação Física - FEF

**CRISLEY SALES DOS SANTOS**  
**VICTOR MATHEUS SOBREIRA TEIXEIRA**

**PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS PRESENCIAIS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA –  
2015 A 2019.**

**BRASÍLIA - DF**

**2021**

**CRISLEY SALES DOS SANTOS**  
**VICTOR MATHEUS SOBREIRA TEIXEIRA**

**PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS PRESENCIAIS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA –  
2015 A 2019.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em Educação  
Física pela Faculdade de Educação Física da  
Universidade de Brasília.

Prof. Dr. Américo Pierangeli  
Orientador

**BRASÍLIA - DF**

**2021**

**CRISLEY SALES DOS SANTOS  
VICTOR MATHEUS SOBREIRA TEIXEIRA**

**PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS PRESENCIAIS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA –  
2015 A 2019.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em Educação  
Física pela Faculdade de Educação Física da  
Universidade de Brasília.

APROVADA em 03 de novembro de 2021.

---

---

---

Prof. Dr. Américo Pierangeli  
Orientador

**BRASÍLIA - DF**

**2021**

## Resumo

Tendo em vista que a atividade exercida pelo formado tem relevância para o aperfeiçoamento do ensino e formação da faculdade, este estudo investigou o perfil dos egressos dos cursos presenciais de Educação Física da Universidade de Brasília, no período de 2015 a 2019. Para tanto, é necessário descrever o percurso acadêmico dos egressos, perceber como se dá a inserção dos egressos no mercado de trabalho, verificar a satisfação com eixos temáticos dos cursos em relação a atuação profissional, compreender satisfação com o curso e percepção da formação em relação ao mercado de trabalho e levantar o perfil demográfico dos respondentes. Realizou-se, então, uma pesquisa descritiva, transversal e exploratória com 144 ex alunos formados na Faculdade Educação Física da Universidade de Brasília. Diante disso, este estudo permitiu que a percepção dos egressos sobre o currículo fosse notada e permite que, através desses feedbacks, mudanças sejam sugeridas afim de aperfeiçoar o currículo da Educação Física da UnB.

**Palavras-chave:** perfil dos egressos, educação física, cursos presenciais, formação acadêmica.

## Abstract

Considering that the activity performed by the graduate matters for the improvement of teaching at the college, this study investigates the profile of graduates of physical education courses at the University of Brasília, in the period from 2015 to 2019. Therefore, is necessary to describe the academic path of the graduates, understand how the insertion of graduates in the labor market occurs, verify satisfaction with the thematic courses of the graduation in relation to professional performance, satisfaction with the course and perception of graduation in relation to the market, besides identify the demographic profile of respondents. Then, a descriptive, transversal and exploratory research is carried out with 144 former students graduated at the Faculty of Physical Education of the University of Brasília. Therefore, this study makes the perception of the graduates about the curriculum to be noticed and allows that, through these feedbacks, changes are suggested in order to improve the Physical Education curriculum at UnB.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	12
2.1 Objetivo geral .....	12
2.2 Objetivos específicos .....	12
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	12
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	14
4.1 Perfil demográfico .....	14
4.2 Perfil da trajetória acadêmica .....	18
4.3 Inserção no mercado de trabalho .....	22
4.4 Avaliação do curso .....	28
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>6. BIBLIOGRAFIA</b> .....	36

## 1. Introdução

A Universidade de Brasília foi inaugurada, em 21 de abril de 1962, com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país. Apesar do projeto original de Brasília já prever um espaço para a UnB, foi preciso lutar para garantir sua construção. Tudo por causa da proximidade com a Esplanada dos Ministérios. Algumas autoridades não queriam que estudantes interferissem na vida política da cidade. Somente, em 15 de dezembro de 1961, o então presidente da República João Goulart sancionou a Lei 3.998, que autorizou a criação da universidade.

O curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília foi criado em 1972 juntamente com o Departamento de Educação Física e da Faculdade de Ciências da Saúde (FS). Já o Centro Olímpico foi inaugurado em 1971 e era utilizado para lecionar atividades relacionadas ao curso. A Faculdade de Educação Física (FEF) foi transformada em uma Unidade Acadêmica em 1997, tendo como primeiro Diretor o Prof. Dr. Iran Junqueira de Castro. Atualmente, a faculdade conta com mais de 15 laboratórios, um centro olímpico, campos de futebol e quadras poliesportivas para utilização dos graduandos no âmbito acadêmico.

Além da faculdade de Educação Física, o Centro Olímpico também é muito utilizado na formação dos estudantes, especial no sentido da prática como componente fundamental no currículo, contendo piscinas olímpica e semiolímpica, quadras externas, ginásio poliesportivo, e um ambiente para práticas de artes marciais.

Abordando a Educação Física no território brasileiro como um todo, é necessário retomar a década de 70 com o programa “Esporte para Todos” (EPT). Esse programa foi uma campanha organizada pelo Departamento de Educação Física e Desporto do Ministério da Educação e Cultura (DED/MEC) em parceria com o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) para implantação do desporto de massa no Brasil no período de 1977-1979. Posteriormente, a campanha tornou-se um grande movimento como esporte comunitário e de massa. Tratava-se de dar espaço, no plano nacional, a uma discussão de âmbito internacional, sobre as perspectivas

que envolviam o esporte e a Educação Física, e sua utilização como meio de educar a população. Com o apoio das secretarias de educação dos Estados e de alguns municípios cerca de 9,7 milhões de pessoas participaram nos eventos de massa.

Junto a esse programa, há manifestações simultâneas no mundo todo, como: Manifestos das organizações internacionais, que reagiram às exacerbações do esporte de alto rendimento. Os principais documentos internacionais foram: Manifesto do Esporte – 1968; Manifesto Mundial da Educação Física – 1970; a Carta Europeia de Esporte para Todos; o Manifesto do Fair Play – editado em 1975 e; a Carta de Paris – 1976. A necessidade em tornar o esporte mais acessível a todos motivou todos esses manifestos. A publicação da Carta Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO em 1978 foi de extrema importância, pois trouxe reconhecimento de que o esporte é um direito de todos.

A constitucionalização do esporte no Brasil se dá na Constituição Federal de 1988, quando é citado no Art. 217 que é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um.

A divisão do Esporte no Brasil se dá, principalmente, desta maneira:

<b>ESPORTE</b>					
<b>FORMAS DE EXERCÍCIO DE DIREITO AO ESPORTE</b>	<b>ESPORTE-EDUCAÇÃO</b>		<b>ESPORTE-LAZER</b>	<b>ESPORTE DE DESEMPENHO</b>	
DIVISÕES	Esporte Educacional	Esporte Escolar	Esporte-Lazer	Esporte de Rendimento	Esporte de Alto Rendimento
PRINCÍPIOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação</li> <li>- Co-Educação</li> <li>- Cooperação</li> <li>- Co-Responsabilidade</li> <li>- Inclusão</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento Esportivo</li> <li>- Desenvolvimento do Espírito Esportivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento Esportivo</li> <li>- Superação</li> </ul>	

Fonte: Tubino (2008).

## Quadro 1 – Divisão do Esporte no Brasil

Figueiredo (2005) relata que:

A história dos cursos em Educação Física no Brasil inicia-se com a criação do primeiro curso provisório de Educação Física do Exército em 1910. Neste participavam, em sua maioria, militares e tinham como professores ex-atletas e médicos, tendo uma duração de cinco meses. No entanto, os primeiros cursos civis foram criados em São Paulo em 1934 (que tempos depois foi incorporada à Universidade de São Paulo) e no Rio de Janeiro em 1939, na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este último criado pelo decreto-lei 1212 de 17 de abril de 1939 tinha como objetivo ser a escola padrão na formação de Educação Física no Brasil, apesar de naquela ocasião já existissem outras escolas de formação na área da Educação Física no país, ela foi à primeira instituição de ensino superior em Educação Física pertencente a uma universidade (UFRJ, 2006) e que curiosamente outorgava diferentes títulos com diferentes durações: Licenciado – 2 anos, Normalista especializado em Educação Física – 1 ano, Técnico desportivo – 1 ano, Treinador e Massagista desportivo – 1 ano e Médico especializado em Educação Física e desporto - 1 ano.

Tojal (2005b) contribui:

Em 1969 o currículo de formação em Educação Física ganha o status de nível superior após a resolução CFE de nº 69/69 que aumentava a carga horária para um mínimo de três anos e 1800 horas, outorgando título de Licenciatura Plena e uma possível complementação de duas disciplinas para a obtenção do título de Técnico desportivo. Percebeu-se uma preocupação com a formação educacional com o aumento das disciplinas da área, porém a grande novidade foi à inserção de um elenco de disciplinas obrigatórias, subdivididas em básicas e profissionais, nos cursos de todo país, sendo este modelo chamado de currículo mínimo. Após muitas críticas ao currículo mínimo, que não levava em consideração as diferenças regionais onde os cursos estavam inseridos, (além de em algumas instituições não adicionarem em seus currículos nenhuma disciplina complementar, ficando o currículo mínimo como currículo pleno) e com o aumento da área de atuação do profissional no mercado, uma terceira proposta de currículo foi aprovada em 16 de outubro de 1987. Nesta proposta, simbolizada pela Resolução nº 03/87, decretava-se o fim do currículo mínimo, substituído por áreas de conhecimento, conteúdo identificador da área e conteúdo de natureza técnico-científica, ampliação da carga horária mínima para 2880 horas e tempo mínimo de integralização de quatro anos e a criação da titulação de Bacharelado visando atender exclusivamente o mercado não escolar que estava em crescente expansão.

Kunz (1998) também contribui:” Alguns defendiam a proposta da manutenção da divisão entre Licenciatura e Bacharelado com currículos voltados para a



consolidação de competências diferentes para diferentes campos de atuação, o escolar para a Licenciatura e o não escolar para o Bacharelado, porém este modelo tem como críticas principais o fato de que seguindo esta mesma lógica, um único curso de bacharelado também poderia não dar conta de atender ao mercado de trabalho em constante expansão, além de desconsiderar o princípio da atuação da Educação Física que é a prática docente. Do lado oposto da discussão, outra proposta defendia a criação de uma “Licenciatura ampliada” que garantisse todo o conhecimento da Educação Física, independente do campo de atuação, pois segundo Nozaki (2004) esta identidade profissional baseada na docência, independe do espaço de atuação, além de não ser adequada a terminologia de bacharel para um profissional que vai exercer o magistério, mesmo que fora da escola. A grande crítica a esta proposta foi justamente o fato de que o aumento de disciplinas que atendessem a área não formal acabaria por descaracterizar a Licenciatura e não possibilitava a formação das competências no âmbito não escolar. ”De acordo com a lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) tem como objetivo assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. Ainda sobre isso, juntamente com o SINAES foi instaurado o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em uma avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação. O ENADE afere o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Barros (1996) diz:

“O mercado de trabalho para os egressos de Educação Física pode ser dividido em dois grandes segmentos: um referente aos empregos oferecidos no sistema de ensino (público e privado); e outro referente às ocupações que se distribuem entre vários tipos de estabelecimentos (em especial, em clubes esportivos, academias, prefeituras, empresas e centros de recreação e lazer).”

Trazendo a reflexão sobre as grandes áreas de atuação dos egressos dos cursos de Educação Física, deparamo-nos, no momento atual, com duas habilitações, são elas a Licenciatura e o Bacharelado.

O currículo do Bacharelado, de acordo com a Faculdade de Educação Física da UnB, foi elaborado haja vista cumprimento de dispositivos legais que se referem ao curso de graduação em Educação Física em um âmbito nacional. A partir desse currículo, os bacharéis em Educação Física podem atuar em espaços fora da escola, como por exemplo centros de saúde, hospitais, ambiente de trabalho, academia, clube, parques, etc. Via concepção crítica, científica e socialmente referenciada, tendo em vista o desenvolvimento da saúde e da qualidade de vida, da aptidão esportiva, de lazer e gestão.

Já o currículo de Licenciatura tem uma relação muito forte com as competências pedagógicas, através da dinâmica ação-reflexão-ação. Por conta deste motivo, os alunos de Licenciatura são muito mais expostos a realidade escolar, a fim de que essa dinâmica gere reflexão ao egresso, e que em um segundo momento ele esteja apto a realizar uma ação transformadora no local.

Ainda há que se considerar a recente mudança promovida pela DCN, no parecer CNE/CES nº283/2020, aprovado em 21 de maio de 2020, disponível no site do MEC, que transforma o curso para o formato de Área Básica de Ingresso (ABI). Neste parecer, disponibilizado no portal do ministério da educação, conta-se a seguinte diretriz:

“As Diretrizes referem-se ao curso de Educação Física como um único curso que se desenvolve em três etapas: após um ciclo básico comum, o aluno escolhe uma entre as duas etapas específicas, bacharelado ou licenciatura, ou ambas. Tratando-se de um único curso, entende-se que o diploma também será único podendo ser apostilado em seu verso a(s) terminalidade(s) realizada(s) pelo aluno: Bacharelado, Licenciatura ou ambas, conforme o caso. O curso de Educação Física, portanto, oferece um único diploma de graduação em Educação Física, passível de dois apostilamentos: um de Bacharelado e outro de Licenciatura. No caso de o aluno

finalizar uma delas e, posteriormente, realizar a segunda etapa específica, ela deverá ser apostilada em seu diploma de graduação.”

No entanto, ainda que o curso volte a ser um, só as habilitações se diferenciam pelo campo de atuação na escola (licenciatura) e demais áreas, exceto a escola (bacharelado).

O cenário atual de recém modificação da DCN associado às exigências de acompanhamento e monitoramento dos egressos junto ao mercado de trabalho a partir da Lei do SINAES, incitam questões sobre os egressos dos cursos de Educação Física, na questão da articulação dos conhecimentos da Educação Física com as áreas de atuação em que se inserem seus egressos.

## 2.1 Objetivo Geral

Levantar o perfil dos egressos dos cursos presenciais da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade de Brasília (UnB).

## 2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever o percurso acadêmico dos egressos,
- b) Perceber como se dá a inserção dos egressos no mercado de trabalho,
- c) Verificar a satisfação com eixos temáticos dos cursos em relação a atuação profissional,
- d) Compreender satisfação com o curso e percepção da formação em relação ao mercado de trabalho
- e) Levantar o perfil demográfico dos respondentes.

## 3. Metodologia

A presente pesquisa consiste em um estudo descritivo, *transversal e exploratório*. Os dados foram obtidos por meio de um questionário *online* que caracteriza um levantamento tipo *websurvey* (MALHOTRA, 2007).

A população investigada compõe-se por egressos dos cursos presenciais da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília que concluíram sua formação entre os anos de 2015 e 2019.

O instrumento de coleta de dados foi dividido em 5 partes, a saber: percurso acadêmico do egresso, inserção no mercado de trabalho, satisfação com eixos temáticos dos cursos em relação a atuação profissional, satisfação com o curso e percepção da formação em relação ao mercado de trabalho e por fim o perfil demográfico dos respondentes.

A caracterização do percurso acadêmico foi investigada por meio das possibilidades diversificadas de formação dentro do currículo, ou seja, foi questionado se os egressos participaram durante sua formação de projetos de iniciação científica (PIBIC), grupos de pesquisa, estágios extracurriculares, áreas de estágio, programa

de extensão, grupos de extensão, programas de iniciação à docência (PIBID), monitoria, Práticas Desportivas, e a quantidade de metodologias que cursou.

Questionou-se também sobre a formação preponderante (ou de destaque) em cursos extracurriculares, a formação também foi caracterizada pelo tempo que o estudante levou para se formar, graduações cursadas, formações continuadas (Pós-graduação, Mestrado, Doutorado). A segunda parte do questionário foi sobre a inserção profissional no mercado de trabalho. Na terceira parte abordamos a percepção do egresso sobre sua formação e as demandas atuais do mercado de trabalho. Por fim, foram levantados dados socioeconômicos dos entrevistados a fim de caracterizar a amostra do presente estudo.

Como estratégia de coleta de dados, foram levantadas as relações de egressos dos cursos presenciais da FEF via sistema eletrônico de controle acadêmico utilizado pela Universidade de Brasília. Essas relações registraram um total de 437 formandos para o período entre 2015 e 2019. Destes, apenas 4 não possuíam e-mails registrados no sistema.

Foram enviados 443 e-mails dos quais 13 não foram entregues devido a não existência do e-mail ou a erro de registro. Os e-mails foram disparados em três períodos: última semana do mês de julho de 2020; término da primeira quinzena do mês de agosto de 2020 e, por fim, primeira semana do mês de setembro de 2020.

Além do envio do e-mail, foi publicada chamada por meio de postagens nas redes sociais oficiais da Faculdade de Educação Física. Além do envio de mensagens para os estudantes que tinham perfis associados aos grupos de redes sociais do centro acadêmico, associação atlética do curso e demais associações discentes ligadas a faculdade. Obteve-se um retorno de 143 respostas, que corresponde a 32,72% dos 437 egressos.

Os dados foram tratados por meio dos softwares SPSS – Statistics, LibreOffice Calc, que é um software de planilha eletrônica multiplataforma de código aberto. Foram realizadas análise descritivas por meio da distribuição de frequência, moda, média e desvio padrão, soma, máximo e mínimo (MALHOTRA, 2007). Ressalta-se que média e desvio padrão foram utilizados apenas em escalas de concordância tipo Likert, onde existe a variação de medida de 0 a 10.

Com fins de analisar possíveis associações entre variáveis, foram procedidas tabulações cruzadas e testes de qui-quadrado, por meio do qual foram testadas as hipóteses de igualdade entre os grupos demográficos e opção por cursos em relação às percepções diversas levantadas por meio do questionário. Em relação as escalas de satisfação, foram procedidas análise fatorial e análise de cluster (HAIR JÚNIOR et. al, 2010). Os objetivos destes procedimentos foram identificar se existem proximidades de satisfação entre as variáveis levantadas, bem como o de verificar se existem agrupamentos distintos de egressos da FEF em função da satisfação com o curso.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o objetivo de aprofundar a análise dos dados presentes na pesquisa, esta seção é dividida em quatro partes. A primeira parte fala sobre a caracterização da amostra, que nos permite saber informações básicas sobre o egresso. Após essa parte, temos o perfil da trajetória acadêmica, que se baseia em fornecer informações quanto a caminhada do egresso durante a graduação. Na terceira parte, é detalhado sobre o ingresso do egresso no mercado de trabalho. Por fim, foi analisado a avaliação do curso de acordo com as percepções dos egressos.

### **4.1 Perfil Demográfico**

Na tabela abaixo, foram demonstrados dados referentes ao perfil demográfico da amostra, como sexo, idade, estado civil e número de filhos:

**Tabela 1 – Caracterização da amostra.**

<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Feminino	62	43,4
Masculino	81	56,6
Total	143	100,0

  

<b>Estado Civil</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Solteiro(a)	110	76,9
Casado(a) / União Estável	32	22,4
Divorciado(a)	1	0,7
Total	143	100,0

  

<b>Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
20 à 24 anos	35	24,5
25 à 30 anos	93	65,0
31 à 34 anos	9	6,3
35 à 40 anos	2	1,4
41 à 44 anos	1	0,7
mais de 50 anos	3	2,1
Total	143	100,0

  

<b>Filhos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Não possui	128	89,5
1	9	6,3
2	3	2,1
3	2	1,4
4 ou mais	1	,7
Total	143	100,0

Fonte: dados da pesquisa

No total, 143 egressos do curso de Educação Física da Universidade de Brasília responderam à pesquisa, sendo eles 56,6% do sexo masculino e 43,4% do sexo feminino. Esse não é um valor padrão, já que em diferentes estudos há predominância feminina na amostra. Como exemplo, o estudo (FURTADO, 2019) que contou com 101 egressos de Educação Física da UFMG, tem 68% de sua amostra representada pelo sexo feminino.

Em relação a idade, 89,5% da amostra está entre 20 e 30 anos, informação que retrata o egresso jovem ao entrar no mercado de trabalho. Essa é uma tendência que se repete em outros estudos, como o estudo (SANTOS JC, 2018) que cita 56% de sua amostra entre 18 e 30 anos. Além dos 89,5% citados acima, 6,3% tem de 31 a 34 anos, 1,4% de 35 a 40, 0,7% de 41 a 44 anos e 2,1% possuem mais de 50 anos.

Quanto ao estado civil, 76,9% dos respondentes são solteiros (as), 22,4% casados (as) ou em uma união estável, e 0,7% encontram-se divorciado (a). No que diz respeito ao número de filhos, 89,5% não possuem nenhum filho, 6,3% possuem 1 filho (a), 2,1% 2 filhos (as), 1,4% 3 filhos (as) e 0,7% 4 ou mais filhos (as).

No que diz respeito a escolarização dos pais, percebe-se uma polarização da amostra em três áreas: Ensino médio completo, Ensino superior completo e Pós-graduação. Esse resultado se mostra muito similar ao estudo (PORTO, 2010) realizado com pais de estudantes. Há de se ressaltar o alto número de mães pós-graduandas, e a quantidade de pais que possuem o Ensino Médio completo, 68.

**Tabela 2 – Renda média mensal do lar dos egressos.**

Qual a renda mensal média do lar	Frequência	Porcentual
Até 2 salários-mínimos	5	3,5
Entre 2 e 4 salários-mínimos	24	16,8
Entre 4 e 6 salários-mínimos	26	18,2
Entre 6 e 8 salários-mínimos	20	14,0
Entre 8 e 10 salários-mínimos	19	13,3
Entre 10 e 15 salários-mínimos	19	13,3
Entre 15 e 20 salários-mínimos	10	7
Mais de 20 salários-mínimos	20	14,0
Total	143	100,0

Fonte: dados da pesquisa

A renda mensal média do lar pode estar relacionada com o alto IDH da capital, que relaciona 3 informações: educação, renda e longevidade. O IDH do Distrito Federal é de 0.824, que está entre os 3 do país, junto com São Paulo e Santa Catarina. Constatou-se que 14% dos lares têm mais de 20 salários-mínimos como renda, o que é um número expressivo. Importante constatar o desequilíbrio entre os lares, pois 16,8% dos lares têm entre 2 e 4 salários-mínimos. No gráfico abaixo, é relatado o número de pessoas no lar que recebem algum tipo de remuneração mensal.



**Tabela 3 – Número de pessoas que recebem remuneração nos lares dos egressos.**

Pessoas no lar com remuneração	Frequência	Porcentual
1	27	18,9
2	44	30,8
3	33	23,1
4	28	19,6
5 ou mais	11	7,7
Total	143	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Para efeito de melhor compreensão dos dados foi realizada a tabulação cruzada entre a renda mensal do egresso e a renda total do lar do egresso conforme apresentado na tabela.

**Tabela 4 – Relação entre a “Renda do Lar e a Renda do Egresso”**

Renda do Egresso	Renda do Lar								Total
	Até 2	Entre 2 e 4	Entre 4 e 6	Entre 6 e 8	Entre 8 e 10	Entre 10 e 15	Entre 15 e 20	Mais de 20	
Até 2	3	11	5	3	1	4	4	1	32
Entre 2 e 4		10	11	7	6	5	3	3	45
Entre 4 e 6			6	6	5	4		5	26
Entre 6 e 8				1	3	3	1	8	16
Entre 8 e 10					1	1	1	2	5
Entre 10 e 15						1			1
Entre 15 e 20									
Mais de 20								1	1
Total	3	21	22	17	16	18	9	20	126

Fonte: dados da pesquisa

A renda nesta tabela está sendo representada por salários-mínimos, sendo o valor utilizado de um salário-mínimo de R\$ 1.045,00. Destaca-se que 77 (61,1% dos que auferem renda) egressos que auferem renda, encontram-se na faixa de até 4 salários-mínimos. Sendo que 17 egressos ainda não estão trabalhando e 32 (25,4% dos que auferem renda) recebem até 2 salários-mínimos. Em 23 (18,25%) casos, a renda do egresso coincide com a renda do lar demonstrando ser o egresso o único responsável financeiro do lar.

## 4.2 Perfil da Trajetória Acadêmica

Neste tópico, são abordadas informações acadêmicas sobre o egresso, como por exemplo: sua primeira formação, em quanto tempo ele terminou o curso que optou, por qual curso ele optou dentro das opções, entre outros.

No que diz respeito à primeira formação em Educação Física, constatou-se que 59 egressos formaram em Licenciatura na UnB, 49 em Bacharelado na UnB, 34 formaram em Licenciatura Plena (atuação em todos os campos da Educação Física) na UnB, e apenas 1 egresso se formou em Bacharelado em outra Instituição de Ensino Superior (IES).

**Tabela 5 – Perfil de formação dos egressos.**

<b>Primeira Graduação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Licenciatura "Plena" (Atuação em todos os campos a Educação Física) - UnB	34	23,8
Licenciatura - UnB	59	41,3
Bacharelado - UnB	49	34,3
Bacharelado - Outra IES	1	0,7
Total	143	100,0
<b>Opção por Dupla Habilitação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Não	77	53,8
Sim, com segunda formação na UnB	20	14,0
Sim, com segunda formação em outra IES	12	8,4
Total	109	76,2

Fonte: dados da pesquisa

Em relação à dupla habilitação, que é a opção de prosseguir com a formação no curso com a habilitação de modo a complementar possibilidade de atuação em ambos os campos, do bacharelado e da licenciatura. Dos egressos, 53,8% não optaram pela dupla habilitação; 14,0 optaram pela dupla habilitação na UnB e 8,4% optaram pela dupla habilitação em outra IES. Essa análise foi realizada com 109 egressos, uma vez que 34 respondentes se formaram na condição de atuação em ambos os campos de trabalho.

**Tabela 6 – Ano de formação dos egressos.**

<b>Ano de Formação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
2015	17	11,9
2016	21	14,7
2017	25	17,5
2018	55	38,5
2019	25	17,5
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito ao ano de formação, apurou-se que 11,9% formaram em 2015, 14,7% formaram em 2016, 17,5% formaram em 2017, 38,5% formaram em 2018 e 17,5% formaram em 2019.

**Tabela 7 – Tempo de permanência na graduação.**

<b>Semestres necessários para conclusão</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
6 semestres	9	6,3
7 semestres	18	12,6
8 semestres	33	23,1
9 semestres	21	14,7
10 semestres	31	21,7
11 semestres	10	7,0
12 semestres	14	9,8
13 semestres ou mais (reintegração)	7	4,9
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Abordando o tema semestres necessários para concluir a graduação, percebe-se que os maiores percentuais para os egressos se formarem foi com 8 semestres (23,1%), que é o período regular sem reprovações para conclusão do curso para o curso de bacharelado, seguido de 10 semestres (21,7%). Em contrapartida, as menores porcentagens se encontram em 6 semestres (6,3%), tempo regular sem reprovações do curso de licenciatura, e 13 ou mais semestres (4,9%).

**Tabela 8 – Estágios não obrigatórios por área.**

<b>Área de estágios não obrigatórios</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Academia de musculação	70	24,0
Escola de esportes	52	17,8
Recreação	30	10,3
Escola ensino fundamental	23	7,9
Escola de atividades aquáticas (natação / hidro, etc.)	21	7,2
Escola de educação infantil	15	5,1
Ginástica Laboral	15	5,1
Escola ensino médio/EJA	12	4,1
Crossfit	11	3,8
Danças	9	3,1
Esportes na natureza / esportes radicais	9	3,1
Laboratórios da FEF	7	2,4
Pilates	7	2,4
Gestão/ Administração	3	1,0
Treinamento Funcional	3	1,0
Estágio na UNB, exceto na FEF	2	0,7
Aulas coletivas	1	0,3
Educador social	1	0,3
Ensino Especial	1	0,3

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao estágio extracurricular, cabe ressaltar que 14 egressos não o realizaram, e destes 14, 10 eram do curso de licenciatura, 3 de bacharelado e um de licenciatura plena. Nesse sentido, 90,2% fizeram estágio extracurricular, e a maior concentração dá-se em academias de musculação, com 24%, seguido de Escolas de Esportes com quase 18%, Recreação com cerca de 10%, Estágio na UnB com cerca de 8%, Atividades Aquáticas com cerca de 7%. A Ginástica Laboral e Escolas de Educação Infantil foram indicadas em cerca de 5% cada. As demais áreas não atingiram representações maiores do que 5% cada. Apesar da grande concentração de amostra em atividades tradicionais, é importante ressaltar o surgimento de novas áreas, gestão, educador social, atuação no ensino especial, entre outros.

**Tabela 9 – Participação em atividades acadêmicas.**

<b>Participou de PIBID/Residência</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Sim	32	22,4
Não	111	77,6
Total	143	100,0

  

<b>Participou de PIBIC</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Sim	44	30,8
Não	99	69,2
Total	143	100,0

  

<b>Participou de projetos de extensão</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Sim	123	86,0
Não	20	14,0
Total	143	100,0

  

<b>Realizou monitoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Sim	82	57,3
Não	61	42,7
Total	143	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Ressalta-se o número de 86,0% de adesão em projetos de extensão, bem como a de 57,3% em monitorias. Já os programas de iniciação à docência e residência pedagógica tiveram 22% de adesão.

**Tabela 10 – Disciplinas de metodologias de ensino de atividades práticas ligadas à Educação Física.**

<b>Número de metodologias feitas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
4	22	15,4
5	26	18,2
6	37	25,9
7	26	18,2
8	32	22,4
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à quantidade de disciplinas de metodologia de ensino de atividades práticas ligadas à Educação Física, é possível notar que os percentuais não tiveram grande diferença, sendo a maior 25,9% (6 metodologias), e a menor 15,4% (4 metodologias). É importante notar que os estudantes precisam fazer pelo menos 4 metodologias para estarem aptos a concluir o curso. Apesar desse requisito, os egressos mostraram-se engajados, pois as duas maiores porcentagens se

encontram em 6 e 8 metodologias, o que demonstra que as metodologias não são simplesmente um requisito para formação.

**Tabela 11 – Continuidade da formação acadêmica.**

<b>Continuidade da formação acadêmica</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Não fez mais nenhum curso	46	32,2
Começou outra graduação (exceto Educação Física)	14	9,8
Formação continuada (cursos de menos de 360 h)	34	23,8
Especialização na área	35	24,5
Mestrado na área	9	6,3
Doutorado na área	3	2,1
Pretendem fazer pós-graduação	2	1,4
Total	143	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à continuidade da formação acadêmica, observou-se que 32,2% dos egressos não fizeram mais nenhum curso, 25% se especializaram na área, cerca de 24% fizeram formação continuada, 10% começaram outra graduação, 6% fizeram mestrado, 2% doutorado, e 1% pretendem realizar pós-graduação.

### **4.3 Inserção no Mercado de Trabalho**

Neste ponto da pesquisa são abordados aspectos pós conclusão do curso em relação aos ex-alunos que atuam na área de formação (educação física) ou que não ingressaram no mercado. São apresentadas informações como: tempo até o ingresso no mercado de trabalho área, qual a situação atual em relação ao mercado, em qual setor da área atua, em quantos locais trabalha e qual a sua renda média.

**Tabela 12 - Inserção no mercado de trabalho.**

<b>Inserção no mercado de trabalho</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Não ingressou no mercado de trabalho (Educação Física) após graduado	30	21,0
Iniciou a atuação profissional durante a graduação	69	48,3
Iniciou a atuação profissional de 1 a 6 meses, após graduado	23	16,1
Iniciou a atuação profissional de 6 meses a 1 ano, após graduado	15	10,5
Iniciou a atuação profissional com mais de 1 ano, após graduado	6	4,2
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à inserção no mercado de trabalho da Educação Física, 21% não ingressaram no mercado de trabalho da área após a graduação, 48,3% iniciaram a atuação profissional durante a graduação, 16,1% iniciaram a atuação profissional de 1 a 6 meses após a graduação, 10,5% iniciaram a atuação profissional de 6 meses a 1 ano após a graduação e 4,2% iniciaram a atuação profissional com mais de 1 ano após ter se graduado.

**Tabela 13 – Situação atual do egresso em relação ao mercado de trabalho.**

<b>Em qual situação você se encontra?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Desempregado(a)	17	11,9
Empregado(a) em outra área	46	32,2
Empregado(a) em outra área e atua na Educação Física como 2º emprego	8	5,6
Empregado(a) na área de Educação Física	58	40,6
Empregado(a) na área de Educação Física como ocupação principal e possui 2º emprego em outra área	5	3,5
Aposentado(a)	1	0,7
Autônomo na área de Educação Física	7	4,9
Empresário	1	0,7
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Referindo-se a situação atual do egresso, 40,6% estão empregados (as) na área de Educação Física. Porém, 32,9% estão empregados em outra área, 21% dos egressos não ingressaram no mercado de trabalho da Educação Física após

graduado. Além disso, 11,9% estão desempregados, 5,6% atuam em outra área que não a Educação Física como emprego primário, e atuam na Educação Física como 2º emprego. 4,9% são autônomos/ profissionais liberais na área de Educação Física, 3,5% atuam na área de Educação Física como emprego primário, e atuam em outra área como 2º emprego. Por último, 1 egresso está aposentado.

Comparando a frequência da situação atual do egresso no presente estudo com uma frequência similar do estudo (SILVA, 2018), existe uma clara diferença em como os egressos se comportam após sua formação. 74% dos egressos responderam que com o término da graduação ele estará apto para trabalhar na área, enquanto no nosso estudo temos 54% dos respondentes atuantes na área de educação física.

**Tabela 14 – Área de atuação econômica principal do egresso.**

Área de Atuação	Frequência	Porcentual
Não responderam ou desempregado(a)	18	12,6
Educação Física e Reabilitação	5	3,5
Aposentado(a)	1	0,7
Escolas de Esportes	2	1,4
Promoção de Saúde em Organizações	1	0,7
Ocupação econômica principal fora da área de Educação Física	32	22,4
Escola Pública	20	14,0
Escola Particular	8	5,6
Academias	18	12,6
Clubes	1	0,7
Ensino Superior	3	2,1
Preparação Física / Esporte	8	5,6
Personal Trainer / Profissional Liberal	25	17,5
Proprietário de Empresas	1	0,7
Total	143	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a principal ocupação, 22,4% das pessoas têm como a principal ocupação a atuação fora da área de Educação Física, seguidos de 17,5% atuantes na área de *personal trainer* ou profissional liberal na área de educação física, 14% na escola pública. 12,6% têm como principal ocupação as academias, 11,2% atuam na área de escola particular 5,6% em preparação física ou esporte. 3,5% atuam na área de educação física e reabilitação, 2,1% no ensino superior, 1,4% em escolas de



esportes. Aposentado (a), promoção de saúde em organizações, clubes e proprietário de empresas somam cada um 0.7% na área de ocupação principal.

**Tabela 15 – Setores de atuação do egresso.**

Principal Setor de Atuação	Frequência	Porcentual
Privado	50	39,68
Público Federal	7	5,56
Público Estadual	22	17,46
Terceiro setor (Clubes, Sistema S, Etc...)	2	1,59
Profissional Liberal	18	14,28
Militar / Forças de Segurança	12	9,52
Empresário	7	5,56
Trabalho informal (sem registro ou amparo legal)	8	6,34
Total	126	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange o principal setor de atuação, 35% atuam em setor privado, 15,4% no público estadual, 12,6% são profissionais liberais, 8,4% são militares ou atuam na força de segurança, 5,6% atuam no trabalho informal (sem registro ou amparo legal), 5,6% atuam no público Federal, 4,9% são empresários, terceiro setor (clubes, sistema S, etc.) 1,4%. Lembrando que 11,9% dos egressos não responderam à questão devido ao fato de não estarem empregados. Importante notar que Brasília, de acordo com o Sebrae, é a UF (unidade federativa) com a maior quantidade de academias por pessoa. Brasília tem cerca de uma academia por 4,7 mil pessoas, enquanto a média do Brasil é de 1 academia para 9,3 mil habitantes. Isso pode ter relação direta com a % de atuação em setores privados. Citar a fonte

**Tabela 16 – Quantidade de locais de trabalho**

Quantidade de locais de trabalho	Frequência	Porcentual
1	77	61,11
2	30	23,81
3	9	7,14
4 ou mais	10	7,94
Total	126	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à quantidade de locais de trabalho, 53,8% atuam em apenas um local, 21% atuam em dois locais, 6,3% atuam em 3 locais de trabalho, e 7% atuam em

4 ou mais locais. A efeito comparativo, no estudo (SANTIAGO, 2015), restou constatado que 60% de sua amostra trabalha em mais de um local, enquanto 40% trabalho somente em um local.

**Tabela 17 – Renda mensal do egresso.**

Renda Mensal	Frequência	Porcentual
Até 2 salários mínimos (até R\$ 2.090,00)	32	25,39
Entre 2 e 4 salários mínimos (de R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00)	45	35,71
Entre 4 e 6 salários mínimos (de R\$ 4.180,01 a R\$ 6.270,00)	26	20,63
Entre 6 e 8 salários mínimos (de R\$ 6.270,01 a R\$ 8.360,00)	16	12,70
Entre 8 e 10 salários mínimos (de R\$ 8.360,01 a R\$ 10.450,00)	5	3,97
Entre 10 e 15 salários mínimos (de R\$ 10.450,01 a R\$ 15.675,00)	1	0,80
Mais de 20 salários mínimos (R\$ 20.900,01 ou mais)	1	0,80
Total	126	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à renda média mensal, temos até 2 salários-mínimos (até R\$ 2.090,00) com 22,4%, entre 2 e 4 salários-mínimos (de R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00) com 31,5% (o que representa a maior frequência em nosso estudo), entre 4 e 6 salários-mínimos (de R\$ 4.180,01 a R\$ 6.270,00) compõe 18,2%. Entre 6 e 8 salários-mínimos (de R\$ 6.270,01 a R\$ 8.360,00) 11,2%. Os egressos que têm renda mensal com mais de 8 salários-mínimos têm uma frequência de 4,9%, o que representa exatamente 7 egressos. Uma das barreiras citada pelos egressos do estudo (NASCIMENTO,2015), foi a baixa remuneração. Ela também é perceptível no cenário dos egressos da UnB. No estudo (SANTOS JC, 2018), também foi relatado por parte dos egressos como uma dificuldade para se colocar no mercado de trabalho, o salário não compatível.

No estudo (MARTINS,2015), com 316 egressos do curso de Licenciatura em Educação Física de uma IES do Espírito Santo, notou-se que os egressos insatisfeitos demonstraram como principais dificuldades a não valorização da área, e a baixa remuneração que eles poderiam encontrar no mercado de trabalho.

Quanto ao Estado brasileiro de atuação, existe predominância no Distrito Federal, com 93,7% dos egressos atuantes na área. Seguido de Bahia e Goiás com 1,6% cada. Ceará, Minas Gerais, Paraíba e São Paulo tem 0,8% de presença cada. Após a coleta de dados, a tabela 18 mostra a frequência e a porcentagem dos

egressos que atuam no Distrito Federal em relação a RA (Região Administrativa) que eles atuam.

**Tabela 18 – Principal região administrativa de atuação.**

<b>RA atuante</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
Plano Piloto	50	25,64
Águas Claras	15	7,69
Lago sul	12	6,15
Sudoeste/Octogonal	11	5,64
Taguatinga	11	5,64
Não atuou no DF	10	5,13
Jardim Botânico	10	5,13

Fonte: Dados da pesquisa.

O Plano Piloto é o local de maior concentração com 25,64%, seguido por Águas Claras com 7,69%, Lago Sul com 6,15%. Taguatinga e Sudoeste/Octogonal foram citados em 5,64% das vezes enquanto o Jardim Botânico foi citado 5,13% das vezes. Cabe ainda salientar que 5,13% trabalham em locais fora do DF sendo que uma pessoa atua fora do Brasil. Já as demais regiões administrativas foram citadas, mas não computaram mais que 5% da amostra de forma individual. Lago Norte, Sobradinho I/II; Ceilândia; Guará (4,10%); Samambaia e Vicente Pires (3,8%). SCIA/Estrutural, Gama, Cruzeiro, Planaltina, Home Office, Recanto das Emas, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo I/II, Santa Maria, São Sebastião, Park Way, Brazlândia, Candangolândia (menos de 3%).

#### **4.4 Avaliação do curso**

Este tópico busca apresentar informações dos egressos referentes a estrutura curricular da sua época de formação, desde matérias biológicas até matérias relacionadas ao ser humano e sociedade. Foi utilizada uma escala de satisfação, na qual cada item poderia ser avaliado entre 0 e 10 pontos, onde 0 era “não satisfeito” e 10 era “totalmente satisfeito”. A primeira parte desta seção será referente a questões relacionadas à satisfação do egresso, seja referente ao curso ou ao salário atual do egresso.

A tabela 19 representa o grau de satisfação com relação ao salário recebido pelo egresso, a melhoria do padrão de vida após o curso, a avaliação em relação a expectativa com o curso, o nível de preparo do curso para o mercado de trabalho e por fim, a nota atribuída ao curso

**Tabela 19 – Avaliação do Curso**

<b>Grau de satisfação em relação ao salário</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
0	4	3,17
1,0	3	2,38
2,0	5	3,97
3,0	9	7,14
4,0	13	10,32
5,0	20	15,87
6,0	9	6,30
7,0	23	18,25
8,0	25	19,84
9,0	7	5,56
10,0	8	6,35
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>100,00</b>
<b>Grau de satisfação em relação a melhora do padrão de vida provida pelo curso</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
0	4	2,8
1,0	2	1,4
2,0	5	3,5
3,0	3	2,1
4,0	6	4,2
5,0	19	13,3
6,0	20	14
7,0	29	20,3
8,0	22	15,4
9,0	10	7
10,0	23	16,1
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>100</b>
<b>Avaliação do curso em relação as expectativas dos egressos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
2,0	2	1,4
3,0	6	4,2
4,0	2	1,4
5,0	4	2,8
6,0	13	9,1
7,0	28	19,6
8,0	39	27,3
9,0	29	20,1
10,0	20	14
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>100</b>
<b>Nível de preparo do egresso para o mercado de trabalho após conclusão do curso</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
0	1	0,7
1,0	2	1,4
2,0	4	2,8
3,0	5	3,5
4,0	2	1,4
5,0	18	12,6
6,0	15	10,5
7,0	32	22,4
8,0	33	23,1
9,0	11	7,7
10,0	20	14,0
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>100</b>
<b>Nota atribuída ao curso</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentual</b>
2,0	1	0,7
3,0	1	0,7
4,0	2	1,4
5,0	7	4,9
6,0	10	7
7,0	25	17,5
8,0	49	34,3
9,0	23	16,1
10,0	25	17,5
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

Quando questionados referente ao nível de satisfação em relação a sua formação: observou-se que cerca de 91% avaliaram com notas entre 6 e 10 e menos de 9% avaliaram com notas entre 0 e 5. Não houve avaliações nas notas 4,2 e 0.É

possível notar que a média de egressos estão satisfeitos em relação a sua formação, porém a média de satisfação com o salário recebido é baixa. Isso pode se dar por conta da comparação com os empregos públicos que têm uma média de remuneração maior que os empregos privados.

Referente a nota que as pessoas atribuem para o curso: cerca de 92% avaliaram com notas entre 6 e 10 e menos de 8% avaliaram com notas entre 0 e 5. Não houve avaliações nas notas 1 e 0.

Quando abordado o assunto "formação na preparação para o mercado de trabalho", notou-se que cerca de 77% avaliaram com notas de 6 a 10 e cerca de 23% avaliaram com notas de 0 a 5.

Avaliando o grau de satisfação com relação a capacidade que o curso teve em melhorar seu padrão de vida, esses foram os dados encontrados: 7 (20.3%), 10 (16.1%), 8 (15.4%), 6 (14.0%), 5 (13.3%), 9 (7.0%), 4 (4.2%), 2 (3.5%), 0 (2.8%), 1 (1.4%). Interessante perceber que, das notas 6 a 10, temos um percentual de 72.8%. A média dessa avaliação foi de 6,71.

Em relação ao grau de satisfação dos egressos com o salário recebido, 50% dos respondentes deram notas entre 7 e 10, enquanto 26,2% usaram a nota 5 e 4, o que indica um grande grau de satisfação, mas também há uma grande parte da amostra insatisfeita, pois além desses 26,2%, outros 14,2% usaram as notas 3 e nota 6, além de 9,6% usarem as notas 0, 1 e 2. Em resumo, 50% dos egressos ficaram na zona entre 7 e 10, e os outros 50% ficaram entre 6 e 0.

Abaixo, foram relatadas variáveis relacionadas ao grau de satisfação com relação ao conteúdo abordado pelo conjunto de disciplinas cursadas como base para a atuação profissional, dispostas em ordem de avaliação em função da soma dos valores atribuídos pelos egressos.

**Tabela 20 – Avaliação do Grupo de Disciplinas.**

Grupos de Disciplinas	N		Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Soma
	Válido	Ausente						
Disciplinas de cunho biológico.	143	0	8,4	1,6	9	3	10	1195
Disciplinas relacionadas às metodologias de ensino das atividades esportivas/recreacionais.	143	0	7,9	2,3	8	0	10	1128
Disciplinas associadas aos projetos de extensão e projetos pesquisa.	137	6	7,7	2,3	8	0	10	1059
Disciplinas relacionadas a prescrição de atividade física.	142	1	7,3	2,2	8	0	10	1034
Disciplinas relacionadas ao crescimento, aprendizagem e ao desenvolvimento motor.	141	2	7,3	2,4	8	0	10	1033
Disciplinas relacionadas à pesquisa científica.	143	0	7,2	2,1	8	0	10	1026
Disciplinas de estágios supervisionados (obrigatórios).	143	0	7,1	2,5	7	0	10	1011
Disciplinas de trabalho de conclusão de curso.	136	7	7,3	2,6	8	0	10	998
Disciplinas relacionadas à educação física e saúde.	141	2	7,0	2,2	7	1	10	985
Disciplinas relacionadas ao lazer.	139	4	6,8	2,7	7	0	10	948
Disciplinas relacionadas à gestão.	143	0	6,6	2,6	7	0	10	943
Disciplinas relacionadas à didática e aos fundamentos do ensino e aprendizagem da educação física.	135	8	6,9	2,8	8	0	10	935
Disciplinas relacionadas aos aspectos psicológicos.	139	4	6,6	2,6	7	0	10	921
Disciplinas relacionadas às políticas e às leis.	142	1	6,1	2,7	6	0	10	867
Disciplinas relacionadas ao ser humano e sociedade.	140	3	5,7	2,9	6	0	10	800

Fonte: dados da pesquisa

A tabela acima faz referência a avaliação dos egressos sobre os grupos de disciplinas relacionadas a: cunho biológico, educação física e saúde, prescrição de atividade física, estágios supervisionados, gestão, aspectos psicológicos, metodologias de ensino das atividades esportivas/recreacionais, políticas e leis, lazer, pesquisa científica, conclusão de curso, didática e aos fundamentos de ensino e aprendizagem da educação física e ao ser humano e sociedade.

Dentro do tópico de avaliação dos grupos de disciplinas, é possível notar que entre todas as médias, as disciplinas de cunho biológico obtiveram a melhor avaliação comparado aos outros grupos. O grupo que teve menor média entre os respondentes foram as disciplinas relacionadas ao ser humano e sociedade. Quando comparado essas informações com um estudo de Nascimento (2015), podemos comprovar que as disciplinas de cunho biológico não são as preferidas somente na Universidade de Brasília. Na Universidade Federal de Santa Catarina, as principais áreas de interesse dos egressos para a formação continuada eram majoritariamente sobre áreas biológicas (Treinamento esportivo, Fisiologia do exercício, Atividade física e saúde).

Além disso, de acordo com o estudo de Cevada (2012), o esporte além de já favorecer a construção de um perfil mais resiliente, contribui para melhor qualidade de vida, ganha um aspecto social muito interessante que vem sendo disseminado no Brasil através de políticas públicas.

As disciplinas relacionadas às metodologias de ensino das atividades esportivas/recreacionais tiveram uma média de nota de 7.88, o que corrobora o estudo supracitado (NASCIMENTO,2015). Outro grupo de disciplinas bem avaliado foi o relacionado a projetos de pesquisa e extensão, com uma média de 7.73. É um valor muito importante de se observar pois esses projetos fornecem ao graduando experiência prática que o capacita para o ingresso no mercado de trabalho futuramente. Um exemplo é o programa Doce Desafio, que é um projeto de extensão universitário que tem caráter interdisciplinar e contínuo para o exercício físico em diabetes, com ênfase em práticas físicas orientadas para reabilitação das pessoas com diabetes. Ao mesmo tempo que oferece ações voltadas ao diabetes, desenvolve estudos e pesquisas. Esse tipo de experiência capacita o graduando caso ele queira trabalhar, ao sair da faculdade, com pessoas com diabetes. Outro projeto de extensão que tem a característica de capacitar o participante é o GENES. O GENES, projeto de extensão de ação contínua da FEF, oferece aulas de natação para pessoas com deficiência de qualquer idade. As aulas são realizadas as terças e quinta-feira, na piscina do Centro Olímpico, reforçando a vivência dos participantes com um grupo determinado.

Um grupo de disciplinas importante na formação que foi bem avaliado foi o relacionado ao trabalho de conclusão de curso. Esse grupo obteve uma nota média de 7.34. Esse é um grupo importante pois a escolha do tema de trabalho de conclusão de curso do egresso pode estar diretamente relacionada ao local onde o egresso quer atuar dentro do mercado de Educação Física.

O único grupo de disciplinas que ficou abaixo da nota 6 na avaliação, foi o grupo de disciplinas relacionado ao ser humano e sociedade, e numa futura pesquisa seria um importante tópico de discussão saber o porquê desse evento ter ocorrido.



#### 4.4.1 Diferenças de percepções entre as habilitações dos egressos.

Com intuito de verificar as possíveis diferenças entre os egressos habilitados para licenciatura e os do bacharelado, promoveu-se o teste de diferença entre as médias utilizando-se a anova (teste F). Para cálculo do teste foram considerados apenas os respondentes que optaram por apenas uma das habilitações. As diferenças foram assumidas quando o nível de significância estatística foi menor do que 5%.

A **Tabela 21** apresenta a diferença de avaliações com relação aos grupos de disciplinas entre os cursos de Educação Física a, Bacharelado e Licenciatura).

**Tabela 21 – Diferenças de Percepções quanto aos Grupos de Disciplinas**

Grupos de disciplinas	Licenciatura			Bacharelado			Total			F	Sig.
	Média	n	D.P.	Média	n	D.P.	Média	n	D.P.		
Disciplinas relacionadas à didática e aos fundamentos do ensino e aprendizagem da educação física.	8,39	38	1,90	5,45	33	3,10	7,03	71	2,91	23,875	<b>0,000</b>
Disciplinas relacionadas aos aspectos psicológicos.	7,87	38	2,13	5,87	39	3,01	6,86	77	2,78	11,224	<b>0,001</b>
Disciplinas de estágios supervisionados (obrigatórios):	8,16	38	1,82	6,49	39	2,51	7,31	77	2,34	11,106	<b>0,001</b>
Disciplinas relacionadas ao ser humano e sociedade.	7,05	38	2,18	5,16	38	2,98	6,11	76	2,76	9,996	<b>0,002</b>
Disciplinas relacionadas ao lazer.	7,89	35	1,81	6,41	39	2,77	7,11	74	2,46	7,175	<b>0,009</b>
Disciplinas relacionadas às políticas e às leis.	7,18	38	2,01	5,67	39	2,91	6,42	77	2,61	7,037	<b>0,010</b>

Fonte: dados da pesquisa

Os grupos de disciplinas foram avaliados de forma diferente entre as habilitações estão dispostos na tabela acima. Destaca-se que as disciplinas que tratam dos fundamentos e didática do ensino da educação física foram percebidas com mais diferença. O estágio supervisionado obrigatório também foi diferenciado entre os egressos. E, por fim as disciplinas voltadas para questões relacionadas à grande área de humanas aparecem como divisoras de opinião entre os egressos de licenciatura e bacharelado. Percebe-se que em todos os grupos as médias entre os egressos de licenciatura foi superior às médias atribuídas pelos egressos do bacharelado.

Apresenta-se a seguir os resultados referentes às escalas utilizadas para avaliação do curso.

**Tabela 22 – Diferenças de Percepções quanto à Satisfação com o Curso.**

Percepções e Satisfação com o Curso	Licenciatura			Bacharelado			Total			F	Sig.
	Média	n	D.P.	Média	n	D.P.	Média	n	D.P.		
Qual a nota você atribui para o curso?	8,66	38	1,24	7,49	39	1,75	8,06	77	1,62	11,483	<b>0,001</b>
Avalie seu grau de satisfação com relação ao salário recebido.	7,31	32	1,89	5,82	34	1,75	6,55	66	1,95	11,043	<b>0,001</b>

A nota atribuída pelos egressos de licenciatura denota uma diferença significativa em relação a satisfação com o curso e com o salário recebido. A média de 5,82 constatada entre os egressos do Bacharelado provoca uma reflexão a respeito do porquê essa média tem uma diferença tão significativa quando comparada a média apresentada entre os egressos de Licenciatura.

A nota atribuída ao curso também apresenta diferença de satisfação, o que cabe considerar que a avaliação do curso pode estar associada a satisfação com relação ao salário recebido entre os egressos avaliados.

Assim como nas diferenças com relação aos grupos de disciplinas, os egressos da licenciatura atribuíram maiores médias do que os de bacharelado. Apresenta-se a seguir as considerações finais desta pesquisa que teve por objetivo avaliar o perfil do egresso dos cursos de Educação Física presenciais da Universidade de Brasília.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu levantar o perfil do egresso dos cursos de Educação Física presenciais da Universidade de Brasília. Além do perfil, foi apresentada percepções dos egressos sobre a satisfação com relação ao conteúdo abordado pelo conjunto de disciplinas cursadas como base para a atuação profissional. E ainda, apresentou-se dados sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho e escalas que mensuraram a satisfação com relação ao curso.

Pode-se perceber que o curso possui escores maiores de avaliação entre os licenciados e que estes estão mais satisfeitos com relação aos salários recebidos. Destaca-se que o setor de atuação dos licenciados na região do Distrito Federal pode ser um diferencial, tendo em vista o destaque de que o professor de escola pública em Brasília possui um salário acima da média do país. No entanto, o curso de bacharelado possui maior amplitude de possibilidade de emprego, fato controverso aos dados com relação satisfação com o salário recebido. Acredita-se que a oferta em campos diversificados não está associada com a qualidade da remuneração pelos setores de atuação dos egressos de bacharelado. Porém, esta pesquisa ainda trabalhou com egressos que poderiam trabalhar em ambas as habilitações. Nesse sentido, as conclusões a esse respeito podem ser fundamentadas com maior robustez em estudos futuros.

Outros achados importantes foram, as percepções com relação aos grupos de disciplinas e a ordem estabelecida entre eles pelo grau de satisfação com relação ao conteúdo abordado como base para a atuação profissional. Bem como, as questões relativas à inserção dos egressos no mercado de trabalho. Destaca-se neste caso as faixas salariais recebidas entre os egressos e quantidade de desempregados (n=23; 16,08%) e não atuantes na área de formação (n=30; 20,98%).

Para uma pesquisa futura, sugere-se que seja feito uma pesquisa comparativa com esse estudo, a fim de trazer discussões acerca de possíveis melhorias ao Curso de Educação Física da UnB. Sugere-se também um acompanhamento longitudinal que possa comparar expectativas dos ingressantes *versus* percepções quando conquistarem postos no mercado de trabalho.

## 6. Bibliografia:

- 1.SALLES, W.; FARIAS, G.; NASCIMENTO, J. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 3, p. 475-486, 1 set. 2015.
- 2.VERENGUER, R. Mercado de trabalho em Educação Física: Reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2005, 4 (4): 39-54.
- 3.RAMOS, G. N. S.; JUNIOR, L. G.; JUNIOR, L. C. P.; SANTOS, L. C.; ANDRADE M. C. R. Egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (1997-2003): Formação e atuação. **Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal**, SP, v.9, n.13, Jul./Dez. 2008- ISSN 1679-8678.
- 4.SANTANA, V. I. T.; PEREIRA L. M. R. Atuação profissional dos egressos de um curso de nutrição. **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI**, Teresina. v.3, n.1, p.24-28, Jan-Fev-Mar. 2010.
- 5.STEINHILBER, J. INSERÇÃO MERCADOLÓGICA DOS EGRESSOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO,1999.
6. MEIRELLES, S.F; Pesquisa anual do FGVcia - Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da FGV-EAESP.
7. SILVEIRA, G.C.F.; TORRES, L.M.Z.B. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE JOGOS ELETRÔNICOS.
8. MIRANDA, S.C.; LIMA, R.P.J.; ARAUJO, P.M.A.; ANÁLISE DO PERFIL DE EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO NA FEAR/USP, **SINERGIA, Rio Grande**, v. 24, n. 1, p. 51-63, jan./jun. 2020.
9. GIULIANI, A.C. Perfil Profissiográfico dos Egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração de uma Instituição de Ensino do Interior do Estado de São Paulo. **Revista de Administração da UFSM**, v. 3, n. 1, p. 94-108,2010.
10. SILVA, D.M.; COLOMBELLI, L.G.; PORTO, A.; JUNIOR, L.D.; A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS E EGRESSOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE CACHOEIRA DO SUL/RS EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO, **Revista ENIAC Pesquisa**, Guarulhos (SP), V.7, n.2, jul.- dez. 2018.
11. História da UNB. Disponível em <<https://unb.br/a-unb/historia>>.
12. PAZIN, A.P.N.; Esporte para Todos (EPT): a reinvenção da alegria brasileira (1971-1985).
13. KUNZ, Elenor et alii. Novas Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física: justificativa, preposições, argumentações. **Revista do CBCE**, vol 20(1), p.37-47, 1998.

14. FIGUEIREDO, Zenólia Cristina Campos (Organizadora), Formação Profissional em Educação Física e o mundo do trabalho. Vitória, ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.
15. TOJAL, João Batista. Formação de profissionais de educação física e esportes na América latina. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.7, jul./dez. 2005b.
16. NOZAKI, Hajime Takeuchi. Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão. Tese de doutorado. Niterói, RJ: UFF, 2004.
17. LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)>.
18. FEF, FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em: <<https://fef.unb.br/index.php/faculdade>>
19. BARROS, J. M. de C. Perspectivas e tendências na profissão. Motriz, Rio Claro, v. 2, n. 1, jun.1996.
20. O futuro da profissão: Novas tecnologias e tendências para o fitness. Disponível em: <[https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2019/N73\\_DEZEMBRO/7.pdf](https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2019/N73_DEZEMBRO/7.pdf)>
21. HAIR JR. et al., 2010. SEM: An introduction. Multivariate data analysis: A global perspective
22. MALHOTRA, N. Marketing Research: An Applied Approach, 2007
23. NASCIMENTO, V. J et al., 2015. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física, **Rev. bras. educ. fís. esporte [online]. 2015, vol.29, n.3, pp.475-486.**
24. Porto Noronha, Ana Paula, Ottati, Fernanda, Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional [Internet]. 2010;11(1):37-47.** Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203016888005>
25. Cobo, Barbara. Saboia Lucia, Ana. A “geração canguru” no Brasil
26. CEVADA, Thais. CERQUEIRA, Silva Lucenildo. MORAES, Sales Helena. SANTOS, Meireles Tony. POMPEU, Saboia Monteiro Augusto Fernando. DESLANDES, Camaz Andrea. Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade, **Rev. psiquiatr. clín. vol.39 no.3 São Paulo 2012.**
27. MAIA, Flávia. DF é a unidade da Federação com maior número de academias. Correio Braziliense, Brasília, 14/09/2014. Disponível em: <

28. SANTIAGO, Paes Lorena. FURTADO, Pereira Roberto. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG, **Rev. bras. educ. fís. esporte vol.29 no.2 São Paulo Apr./June 2015**

29. SANTOS JC, MOREIRA WW, BRITO AF. Formação profissional em educação física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI. R. bras. Ci. E Mov 2018;26(2):73-81.

30. MARTINS, Rio Del Luiza Maria. FIGUEIREDO, Campos Christina Zenólia. TRAJETÓRIA FORMATIVA E PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimentos da formação inicial e perspectivas da carreira. **Motrivivência v. 27, n. 44, p. 11-23, maio/2015.**

31. FURTADO, Renan Monticeli<sup>2</sup>. ISAYAMA, Hélder Ferreira<sup>3</sup>. UM PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERIAS<sup>1</sup>. Trabalho & Educação | v.28| n.3| p.131-146| set-dez| 2019

32. Diretrizes Curriculares – Cursos de Graduação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>.